

Hart defende os devedores

São Paulo — O governo dos Estados Unidos não deve ser uma agência de cobrança dos credores mas, sim, um fomentador do desenvolvimento mundial como forma de estimular as economias endividadas, principalmente as da América do Sul, afirmou ontem o ex-senador e candidato à sucessão de Ronald Reagan pelo Partido Democrata, Gary Hart, convidado pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos para palestra a empresários paulistas. Hart advertiu que a crise internacional da dívida constitui ameaça não só no aspecto financeiro, mas sobretudo no campo político.

Por causa disso, o ex-senador defendeu uma ampla cooperação entre

credores e devedores, incluindo os governos, de modo a que sejam feitas alianças econômicas que abram novas oportunidades de comércio internacional. Crítico do protecionismo, "que significa isolacionismo", Hart condenou qualquer tipo de reserva de mercado, entendendo que só o livre comércio facilita planos de integração econômica e gera recursos para pagamento das dívidas.

Criticando os bancos privados pelo vigor na cobrança dos débitos das nações, Gary Hart citou que só nos últimos cinco anos a América Latina transferiu para os credores US\$ 132 bilhões (Cz\$ 2,64 trilhões) por causa dos compromissos externos.